

MODELO

Exame de acesso específico

LÍNGUA PORTUGUESA

-- INSTRUÇÕES --

LEIA COM TODA A ATENÇÃO

- O tempo de duração desta prova é de **90+30 minutos**.
- Os telemóveis deverão ser desligados durante toda a prova e os objetos pessoais deixados em local próprio da sala de exame.
- O estudante deverá responder ao solicitado na(s) folha(s) de respostas da prova e preencher o cabeçalho e todos os espaços reservados à sua identificação com letra legível.
- Verifique no momento da entrega da(s) folha(s) de respostas da prova se todas as páginas estão rubricadas pelo vigilante. Caso necessite de mais do que uma folha de respostas da prova, deverá numerá-las no canto superior direito.
- Em caso algum serão aceites folhas de respostas da prova dobradas ou danificadas.
- Exclui-se, para efeitos de classificação, toda e qualquer resposta apresentada em folhas de rascunho.
- Deve respeitar os espaços que são dados para as respostas.

A PROVA

- Esta prova é constituída por **5 (cinco) páginas** e termina com a palavra **FIM**. Verifique o seu exemplar e, caso encontre alguma anomalia, dirija-se ao professor vigilante nos primeiros 15 minutos da mesma, pois qualquer reclamação sobre defeito(s) de formatação e/ou de impressão que dificultem a leitura não será aceite depois deste período.
- Utilize unicamente tinta azul ou preta.
- Seja claro nas suas respostas e escreva com letra legível, seguindo a norma ortográfica em vigor. As suas respostas devem demonstrar que compreendeu as perguntas e que a sua expressão escrita possui qualidade necessária para a frequência de um curso do 1.º ciclo de estudos do Ensino Superior.
- Esta prova tem a cotação de 20 valores.

PARTE I

Apresenta-se de seguida um primeiro poema de *Mensagem*, a partir do qual deverá responder às questões 1 a 3, fundamentando as suas respostas em citações do texto.

Poema 1

D. Sebastião

Sperai! Caí no areal e na hora adversa
Que Deus concede aos seus
Para o intervalo em que esteja a alma imersa
Em sonhos que são Deus.

- 5 Que importa o areal e a morte e a desventura
 Se com Deus me guardei?
 E O que eu me sonhei que eterno dura,
 É Esse que regressarei.

Fernando Pessoa, *Mensagem*, ed. Fernando Cabral Martins,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1997, p. 71.

1. Identifique os dois sujeitos presentes no poema 1 e caracterize os sentimentos que lhes podem ser atribuídos, situando-os no contexto mais amplo da obra *Mensagem* (**resposta até 12 linhas, 3 valores**).
2. Explique de que modo se articulam, no poema 1, as figuras do herói histórico e do herói mítico (**resposta até 12 linhas, 2 valores**).
3. Apresente, no mínimo, dois aspetos formais e dois recursos estilísticos relevantes do poema 1 (**resposta até 12 linhas, 3 valores**).

Tendo em consideração um segundo poema de *Mensagem* que a seguir se transcreve, responda às questões de escolha múltipla 4 e 5, indicando, em cada caso, apenas uma alternativa. Transcreva na folha de respostas apenas o número da questão, a letra correspondente à alternativa selecionada e, quando solicitado, a justificação da sua resposta.

Poema 2

- Screvo meu livro à beira-mágoa.
Meu coração não tem que ter.
Tenho meus olhos quentes de água.
Só tu, Senhor, me dás viver.
- 5 Só te sentir e te pensar
 Meus dias vácuos enche e doura.
 Mas quando quiserás voltar?
 Quando é o Rei? Quando é a Hora?
- Quando virás a ser o Cristo
- 10 De a quem morreu o falso Deus,
 E a despertar do mal que existo
 A Nova Terra e os Novos Céus?
- Quando virás, ó Encoberto,
 Sonho das eras português,
- 15 Tornar-me mais que o sopro incerto
 De um grande anseio que Deus fez?
- Ah, quando quiserás, voltando,
 Fazer minha esperança amor?
 Da névoa e da saudade quando?
- 20 Quando, meu Sonho e meu Senhor?

Fernando Pessoa, *Mensagem*, ed. Fernando Cabral Martins,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1997, p. 81-82

4. A propósito do sujeito poético do poema 2, expresso na primeira pessoa, assinale a única alternativa incorreta. Justifique a sua resposta com versos do poema (**resposta de justificação até 8 linhas, 2 valores**).
- A) O sujeito poético revela um estado de profunda indiferença e apatia em relação ao mundo.
- B) O sujeito poético exprime desilusão relativamente ao presente.
- C) O sujeito poético associa a esperança numa renovação futura à vinda de um «Senhor».
- D) O sujeito poético dirige-se diretamente a uma entidade superior, designada como «Senhor» ou «Encoberto».
- E) O sujeito poético pergunta-se sobre o momento da volta do «Encoberto».

5. A propósito da pontuação do poema 2, assinale a única alternativa correta (**1 valor**):
- A) O uso de vírgulas em «Só tu, Senhor, me dás viver» serve para separar dois sujeitos coordenados.
 - B) Os sucessivos pontos de interrogação do poema 2 contribuem para expressar dúvida na possibilidade de qualquer forma de redenção.
 - C) Em «Ah, quando quiserás, voltando, / Fazer minha esperança amor?», as vírgulas que isolam «voltando» assinalam um modificador do nome apositivo.
 - D) A vírgula em «Quando virás, ó Encoberto» assinala a presença de um vocativo.
 - E) O verso «Sonho das eras português» corresponde a um modificador do nome apositivo que não poderia ser eliminado da oração.

PARTE II

Com base no texto de Ricardo Almeida que a seguir se transcreve, apresente (na folha de respostas) uma reflexão, desenvolvendo as seguintes ideias:

- Explicação do motivo pelo qual se associa «livro» a «ato revolucionário», incluindo, pelo menos, uma citação justificativa;
- Apresentação de duas razões mencionadas pelo autor para dar livros às crianças.

(Resposta até 40 linhas; 9 valores: 6 para o conteúdo e 3 para a expressão escrita)

Presentear crianças com livros é um ato revolucionário

O poder da leitura tem revolucionado o mundo e continua, ainda hoje, a ser uma poderosa ferramenta de transmissão de conhecimento e de inspiração. E tudo pode começar logo quando se aprende a ler.

Presentear crianças com livros é um ato revolucionário. [...] O crescimento do hábito de leitura, aliás, é justamente isso que faz dele um ato revolucionário em si, uma força capaz de eliminar a intolerância que assola o nosso mundo e que provoca tanta guerra e sofrimento.

É a ler, afinal, que nos tornamos mais íntimos do próprio conceito de diversidade, que mais nos habituamos a entender que o mundo é absolutamente heterogêneo e composto por visões que podem diferir das nossas. É a ler que abrimos as nossas mentes. É a ler que enterramos os velhos dogmas e preconceitos que todos carregamos, mas que não cabem numa sociedade plural e integrada. É a ler que podemos mudar algo em nós próprios e, de maneira coletiva, o nosso mundo.

E, se tudo isso já é verdade para nós, adultos responsáveis pelo mundo de hoje, é ainda mais importante para as nossas crianças, que, inevitavelmente, construirão o amanhã. As crianças são curiosas e têm poucas “certezas”, o que facilita a absorção de conhecimento. E, mais importante do que qualquer argumento, as crianças gostam de histórias.

De acordo com um estudo de 2021, da National Literacy Trust (Reino Unido), 62,7% das crianças com idade entre 8 e 11 anos têm prazer na leitura. Outro estudo, desta vez da renomada revista *Frontiers of Psychology*, indica que entender como é e como funciona o nosso mundo e a nossa sociedade é o que mais atrai as crianças – principalmente as mais novas – para as letras. Basta que aproveitemos esse contexto tão perfeito. Mas como? [...]

Pois bem, é hora de começar a aproveitar momentos [...] para dar um presente duplo às nossas crianças: um livro – que, inevitavelmente, carregará nas suas páginas as sementes para um futuro muito melhor do que o que nós [...] fomos capazes de conceber [...].

Se queremos um amanhã com menos violência e guerras, com menos intolerância e com mais oportunidades de felicidade para os nossos próprios filhos, então o nosso papel – aliás, a nossa obrigação – deve passar por dar a ferramenta mais poderosa para revolucionar a nossa sociedade: um livro.

Ricardo Almeida, in Visão, 28.11.2023

FIM